

DIA DE FINADOS



DOBRÃO a finados! E' a festa da Dôr, porque a Dôr tambem tem suas festas, seus confortos e suas lagrimas dôces.

Dobrão a finados! Quantas recordações evoca esse badalar candenciado dos vivos! quantas chimeras faz desaparecer do quadro vivo da existencia terrestre!

Dobrão a finados! A saudade envolvida numa prece e convertida numa lagrima estanca hoje os borbotões de sangue que saham da ferida aberta no dia do passamento dos entes mimados.

A esperança, anjo que adeja sobre a sepultura cavada, ajoelha em terra para evolar com o espirito ao céu, patria onde vivem e jubilosos cantão os mimosos da familia.

O amor que enthesoura no escritorio da tradição do lar os fructos da sua fecundidade e as creações da su virtude inflamma suas chammas e accende viva mente sua fogueira.

Dobrão a finados! O incredulo que zomba do nosso dogma e não aprofunda o sentido de nossa lithorgia hoje sente abalado o espirito pelo som grave do bronze sagrado.

Mesmo aquelles que não commungão nas nossas idéas entendem a linguagem desses sinos: hoje de facto todos são catholicos.

As egrejas vem se regorgitando de povo: o cemiterio recebe a visita dos proprios que amaldiçoam nos livros da immortalidade da alma e da existencia do Purgatorio.

A nota dominante é o funebre compasso da morte. Acaso nem todos se lembram da eternidade em cuja vora-jem sumiram-se céleres aquelles saudosos entes; mas certo é que se lembram dos mortos.

O proprio positivista ferrenho acaso inconsciente e irreflectidamente genuflexo e choroso paga o tributo á crença catholica.

O que lhes incommoda são as *formulas dogmaticas*, porque o coração ir-



Grande procissão Catholica passando por uma das ruas de Londres.

resistivelmente acompanha hoje á voz da razão, á voz da consciencia, da historia, da tradição e da revelação que attestam eloquetemente bradando: ha uma vida futura e existe o Purgatorio.

P. Francisco Ozamiz.

C. M. F.



SÃO PAULO—Vendo em Dezembro do anno de 1907 meu filho, de nome Raul, gravemente doente com appendite, e considerado já perdido, recorri no meu desespero a Maria, consoladora dos afflictos para que me alcançasse a salvação de meu filho, assim foi salvo *milagrosamente* e sem operação. Conforme prometti e em humilde homenagem de gratidão, venho fazel-o publico na *Ave Maria* —Francisca de C. Franco.

—Uma mãe afflicta por ver sua filha em caminho da perdição, pediu ao Imdo. Coração de Maria a tirasse daquelle estado, promettendo uma communhão e publicar na *Ave Maria* o favor que conseguisse. Como foi attendida, cumpre a promessa.

—Por intermedio de D. Esmeralda Velloso uma devota envia a quantia de 20\$000 réis afim de ser applicada no camarim de Nossa Senhora, para alcançar a graça do restabelecimento de seu filho.

LIMEIRA—D. Ernestina Ferraz Pompeu manda accender duas velas por ter conseguido do Imdo. C. de Maria duas graças; uma para seu pae e outra para si mesma.

ARARAS—D. Elisa de Almeida Barros assigna a *Ave Maria* por ter conseguido uma graça do Imdo. C. de Maria.

—D. Rita Bueno de Abreu reforma sua assignatura e manda mais 2\$000 para o culto de Nossa Senhora em cumprimento dum voto.

—S. M. F. manda celebrar uma missa ao C. de Maria por varias graças recebidas.

—D. Francisca Bayen reforma sua assignatura por ter conseguido varias graças do C. de Maria.

—Os srs. Julio e Ismenia Silva, gratos ao Imdo. Coração de Maria por ter delle conseguido a saude para seu filho Mario, quando todos já o davam por morto, tomam uma assignatura da bella *Ave Maria*.

—O sr. Felipe Innocente em cumprimento do voto feito ao Coração de Maria pela saude de seu filhinho, penhorado manda dizer uma missa no altar do C. de Maria.

—Uma devota do Coração Santissimo de Maria vem por meio desta lhe agradecer uma graça que muito desejava e cumprir a promessa de renovar sua assignatura.

—Peço publiqueis para gloria do Coração Virginal ter delle conseguido esta sua cerva uma graça—Celina Pacheco Barreto.

—D. Francelina de Camargo, obrigadissima ao Coração de Maria pela felicidade com que sahiu duma causa embaraçada que já tres annos levava nos tribunaes, manda dizer varias missas, para o qual manda a conveniente esportula.

—D. Maria Elena de Abreu agradece ao Coração

de Nossa Senhora tres graças que lhe conseguiu.

RIO CLARO—D. Raphaela de Paula Aitanguaba entrega a esportula de 3\$000 réis para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria por uma graça recebida.

PIRASSUNUNGA—D. Amelia da Conceição para manifestar a Nossa Senhora a sua gratidão por uma graça que de'la conseguiu, reforma sua assignatura.

—D. Rita Franco Cardoso manda dizer uma missa no altar do C. de Maria por uma graça alcançada.

DESCALVADO—D. Italia B. Etias toma uma assignatura da nossa revista em agradecimento de varios favores recebidos.

RIO CLARO—Peço a publicação na *Ave Maria* da seguinte graça: «Ha cerca de dois annos, mais ou menos, que, achando-se minha mulher proxima do primeiro parto, recorri ao Imdo. Coração de Maria, afim de que ella fosse feliz. Tendo obtido tão grande graça de minha bôa mãe do 'éo, venho jubiloso publicar o favor alcançado, como prometti—H. L.

BEBEDOURO — Agua Limpa — Estando o anno passado com minha roça atacada de gafanhoto sem esperança de colher mantimento nem para o gasto, graças ao bondoso Coração de Maria ainda colhi com sobra. Pelo que agradecido envio essa esportula, mais 5\$000 para pagamento da minha assignatura. Peço a publicação—Caetano Eugenio Rosette.

ITU'—Peço seja publicado na *Ave Maria* que fui attendida promptamente do Coração Purissimo de Maria, na occasião que o invoquei no meu favor—José de C. Barros.

—Sou grata ao boadoso C. de Maria por ter-me elle arranjado um negocio importante — Gabriella de Barros.

—Achando se minha mãe doente, recorri cheia de fé ao bondoso Coração de Maria, e prometi, si ella sarasse, publicar a graça na revista *Ave Maria*. Hoje cumpro a minha promessa. Agradeço tambem outra graça que alcancei do Imdo. Coração do Maria—Antonietta Senna.

—M. A. S. agradece ao Coração Imdo. de Maria duas graças, sendo uma por intermedio do V. P. Claret com promessa de publical-a.

FRANCA—Ao Coração Imdo. de Maria venho agradecer uma graça obtida. Envio com este fim 5\$000 réis para ser rezada uma missa.

S. LEOPOLDO (Rio G. do Sul)—Tendo recorrido com fé viva ao bondoso e amantissimo Coração de Maria, obtive de sua misericordia tres graças especiaes, pelas quaes curvo-me a seus pés eternamente grata. Cumpro com minha promessa de mandal-as publicar. Remetto-vos 5\$000 para assignatura da *Ave Maria*.

ITU'—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria uma graça obtida e cumpro a promessa enviando essa esportula para ser celebrada uma missa no seu altar. Pede publicar—Uma filha de Maria.

TAUBATE'—Uma devota agradece ao Coração Imdo. de Maria uma cura milagrosa que obteve em uma de suas amigas.—Uma assignante.

BATATAES—D. Gabriella de Oliveira adoentada e devendo a conselho dos medicos ser operada, pediu ao Coração de Maria para sarar sem operação. Obteve a graça, a reconhecida offerece 5\$000 ao Coração de Maria e pede a publicação.

BOA FAMILIA (Estado de Espirito Santo)—Por favor que obtive do Imdo. C. de Maria, remetto-lhe a quantia de 10\$000, sendo, 5\$000 para celebrar uma missa no seu altar, e 5\$000 para o cofre do Santuario—José Guadanhin.

JAHU'—Peço-lhe o favor de publicar a graça alcançada de ter eu sido feliz no parto e de ter sara-

PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA

do da febre que me acometiu logo depois do parto. Vão 10\$000 para serem rezadas duas missas em louvor de Maria SS.—Maria de Almeida Campos Mesquita.

STO. ANTONIO DA CACHOEIRA—Estando gravemente doente, recorri como sempre a protecção do Imdo. Coração de Maria, e pedi a Ella que tal encommodo não se repetisse. Pois fui attendida, graças sejam dadas a tão boa Mãe. Agradecida cumpro a promessa—Amelia Fagundes Barbosa de Almeida.

—Agradecida venho cumprir a promessa que fiz de publicar na *Ave Maria*, si fosse feliz no meu parto—A mesma.

MOTTA PAES—D. Leopoldina Silveira Brito vem por meio desta agradecer ao Purissimo Coração de Maria o lhe ter concedido um importante favor e ao mesmo tempo pedir o obsequio de publicar na gentil *Ave Maria*.

—Carmelia S. Brito agradece tambem ao sagra-do Coração de Maria um grande favor que recebeu—Benedicto S. Brito.

SÃO PAULO—Venho de novo agradecer ao Ido. Coração de Maria a cura milagrosa de minha filhinha Noemia, gravemente doente de terrivel pneumonia. E como já está em convalescença, cumpro o meu voto de publicar o favor pela *Ave Maria*—Francisca de Franco.

S. JOÃO DA BOA VISTA—O sr. Marcínio José Pinheiro envia esta offerta para ser celebrada uma missa no altar de S. José, em acções de graças por um favor alcançado.

ARARAQUARA—D. Edwiges Ramalho assigna á *Ave Maria* em penhor de diversas graças recebidas do Imdo. Coração de Maria.

D. Isaura C. Lemos reforma sua assignatura por ter recebido uma graça do Ido. Coração de Maria.

STA. RITA DO PASSA QUATRO — Messias do Amaral Pinto agradece ao Santissimo Coração de Maria ter sarado seu filho Jacintho, duma doença grave. Cumpre sua promessa de assignar a *Ave Maria*.

AGUA LIMPA—D. Barbara Honoria de Faria ten^{do} seu sitio empenhado por motivo do resto do pagamento do mesmo, prometteu ao bondoso Coração de Maria que si fizesse com que ella livrasse o dito, mandaria 10\$000 tirada do mesmo terreno. Obteve a graça e manda aqui os 10\$000 em cumprimento de sua promessa e pede a publicação do favor — João Domingues Marques.

—Tendo sido muito feliz com a colheita deste anno, em agradecimento do grande favor, mando 6\$0000 para ser celebrada duas missas no Santuario do Imdo. Coração de Maria, applicaveis as almas do purgatorio, e peço a publicação.—João Domingues Marques.

SARAPUAHY—D. Maria Augusta Piedade agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça que recebeu e manda uma pequena esmola para o Santuario. Junto remetto 5\$000 réis para pagamento de minha assignatura, e agradeço diversas graças que tenho recebido do bondoso Coração de Maria.—Maria Cerqueira Holtz.

SANTA CRUZ DAS PALMEISAS — Maria C. de A. Villaça agradece ao Imdo. Coração de Maria varias graças e envia 2\$000 réis para o seu camarim.

—Tendo alcançado um grande favor do glorioso Patriarcha S. José, peço a publicação deste favor — Uma devota.

A Recepção dos Peregrinos—A saudação do Emo. Cardeal Arcoverde—O Discurso do Santo Padre.

O «Osservatore Romano», de 29 do mez de Setembro passado, publicou extensa noticia da recepção dos peregrinos brasileiros pelo Santo Padre, no dia 28. Após a lista completa dos membros da peregrinação, escreve o «Osservatore».

«Compareceram tambem á audiencia pontificia s. exc. o sr. dr. Bruno Chaves, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil junto á Santa Sé, acompanhado do sr. dr. Carlos Magalhães de Azevedo, secretario da legação; o revmo. padre Ansuini, reitor do Collegio Pio Latino-Americano, com alguns alumnos do collegio do Rio de Janeiro e cinco alumnos do Seminario dessa archidiocese.

Quando o Santo Padre, pelas 11 horas e meia entrou na Aula Consistorial, alguns alumnos do Collegio Pio Latino entoaram um côro dedicado a Sua Santidade, musica, do maestro Franceschini, sobre palavras do sr. dr. Manuel de Alvarenga, e regido pelo revmo. padre Thomaz Villaverde.

Comprazia-se Sua Santidade em dar a mão a beijar a cada um na ordem em que lhe eram os peregrinos apresentados pelo exmo. sr. ministro.

O Santo Padre entreteve conversa com varios membros da peregrinação e especialmente com os alumnos do Collegio, aos quaes perguntava dos seus estudos e de suas familias, e dirigiu a palavra ao coronel Pereira Pinto, do 40^o regimento de infantaria do exercito brasileiro, que vestia o seu uniforme.

Em seguida, Sua Santidade dirigiu-se ao throno, e o Emo. Cardeal Arcoverde leu a seguinte saudação:

«A grande familia catholica exulta no Senhor e canta hymno de graças ao Altissimo pelo quinquagesimo anniversario do sacerdocio de Vossa Santidade.

E na alegria de seus filhos, que o são vossos tambem, Santo Padre, rejubila-se a esposa do cordeiro immaculado nas manifestações de apreço, de reverencia, de affecto filial, a que offerece almejadissima occasião o fausto acontecimento.

Rejubila-se que o caro nome do amantissimo Pae resôe nos Congressos, nas academias, nos circulos, nos seminarios, nos collegios, por toda a parte.



Rejubila-se que das mais esplendidas cathedraes ás egrejas mais humildes, e até no tugurio e na tenda do missionario transformada em oratorio, onde quer que seja, emfim, que se reuna um punhado de fieis para a oração ao céo se elevem fervidas as supplicas pela conservação e prosperidade da Vossa Augusta Pessoa.

Nem na porfia de sincero amor chegaram por ultimos os dilectissimos filhos do Brasil, que não contentes das demonstrações de sua fé e operosa caridade, feitas na terra natal, quizeram tambem participar do grandioso movimento de peregrinações e dirigir-se aos pés de Vossa Santidade, para attestar o seu inalteravel devotamento á Cadeira de Pedro e a Vós, que de Pedro sois o digno successor.

Eis, Santo Padre aqui estão os afortunados peregrinos a quem o ardente desejo de contemplar a face do Vigario de Jesus Christo, de escutar lhe os accentos, plenos do espirito de Deus, e receber delle a bençã apostolica, figuravam breve o trajecto de 5 000 milhas através do Oceano Atlantico e o mar Mediterraneo.

Aqui estamos, Santo Padre, os representantes do Episcopado Brasileiro, do clero secular e regular, de insignes dignidades capitulares, de veneraveis irmandades e pias associações, juizes eminentes dos tribunaes, do alto ensino do direito, da medicina, do exercito, da imprensa catholica, das mais illustres familias; e nestes felizes momentos sentimos que somos alvo de santa inveja dos nossos irmãos distantes brasileiros, que si o não podem materialmente, certo estão todos aqui reunidos em espirito, e se unem comnosco, e são comnosco um só coração, uma só alma, «cor unum, anima una» segundo a bella expressão dos Actos dos Apostolos.

Unanimes portanto são os nossos desejos, os nossos votos, as nossas esperanças, as nossas alegrias, as nossas penas, as nossas preces e (digamol-o tambem) os nossos protestos.

Ah! Santo Padre, e como poderei dissimular que as festivas demonstrações por occasião do jubileu de Vossa Santidade, tão multiplas, tão intensas, tão universaes, dos filhos bem amados e dilectos da Santa Madre Igreja, pensam ainda em alliviar de alguma forma a angustia e as penas que pesam em vosso animo pelas iniquidades de certos desnaturados e rebeldes perseguidores? Desnaturados que por alancear o vosso coração magnanimo e affligir toda a

familia catholica, abusam do poder violando perfidamente os direitos de sua propria Mãe, opprimindo, espoliando, perseguindo a innocencia, o direito e a justiça.

Rebeldes, que escravos do proprio orgulho se afadigam febrilmente em carcomer os fundamentos da fé, e sob fingidas apparencias de sciencia, em arrastar ao engano e á perdição, si possivel é isso, ainda os eleitos.

Contra essas prepotencias, contra essas aberrações erguem-se com energicos protestos e condemnações a voz paternal: e milhões e milhões de fieis, de filhos respeitosos da Santa Madre Igreja não poderão deixar de abençoar aquella voz e exalçar-lhe a justa severidade.

Por tudo isso, Santo Padre, tendes Vós pedido, e de continuo rogaes, que se reunam e assim tornem ao vosso seio; e pelo seu sincero arrependimento se alegrem os anjos no céo, e na terra os homens de boa vontade; cessem os escandalos, cessem as perturbações, cessem os erros, reine a paz, reine em todos os corações a caridade.

Oh! que a misericordia de Deus Omnipotente, pelos meritos de Christo Salvador, pela intercessão de Maria Immaculada, titulo duplamente caro ao coração do brasileiro em sua Aparecida, ouça, Santo Padre, as vossas preces, que são as nossas, porque em tudo e por tudo são conformes.

Oh! que o Cordeiro Immaculado, a Divina Hostia de propiciação, o vivo pão do céo que hoje faz meio seculo que pela vez primeira desceu a vossas mãos, volte ainda por longos annos a descer a ellas, por que Vossa Santidade tenha a consolação de ver realizada a somma de esperanças por vós concedidas desde o principio do vosso glorioso pontificado: «Instaurare omnia in Christo».

E agora, Santo Padre, abençoaenos, os que aqui estamos e todos os nossos irmãos ausentes; e seja a vossa bençã novo sello dos titulos pelos quaes tendes direito no nosso mais profundo e terno reconhecimento.

Valha a vossa bençã especial a manter-nos firmes na fé dos nossos antepassados e no amor da Igreja Catholica, em cujo seio nasceu, cresceu e civilizou-se o nosso amado Brazil. Que ella nos confirme em nossa inabalavel firmeza de principios e incondicional obediencia a quanto prescreveu Vossa Santidade por norma do clero e do povo. E' sobretudo, que nos seja a bençã implorada suave conforto em todas as vicis-

situações desta vida mortal, semelhante a afortunada peregrinação, e precioso penhor de salvação eterna na patria dos bemaventurados.»

A esse discurso respondeu Sua Santidade nos seguintes termos:

Sou vos grato, Eminencia, pelos sentimentos que em vosso nome e em nome não só dos presentes mas de todos os filhos do vasto Brasil, me apresentastes por ocasião do meu jubileu sacerdotal.

Sou vos grato pelas preces que com tanto affecto elevastes ao Senhor por que me cerquem as graças que me são necessarias no governo da Igreja. Sou vos grato pelos protestos de affecto e devotamento que me tendes feito, repellindo a iniqua conducta de tantos que embora filhos da Igreja a ella se mostram ingratos e a desconhecem. Agradeço vos as consolações que me haveis dado ao coração, referindo me quanto em vossa patria é viva a fé, e como todos os filhos do Brasil prezam a fé dos seus paes, no intento de manter sempre alta a bandeira da religião. Todas essas consoladoras noticias trazem ao meu coração um suave balsamo neste dias em que a Igreja deve chorar a indiferença e a incredulidade dos muitos que vacillam na fé e a abandonam.

A vós, dilectos filhos do Brasil um agradecimento especial porque viestes visitar-me não obstante a grande difficuldade da longa viagem de 5.000 milhas, com a qual atravessando o Atlantico e o Mediterraneo, subestes superar todas as difficuldades expondo-vos a sacrificios de toda a sorte para trazer pessoalmente ao Papa a saudação de todos os vossos irmãos do Brasil.

Sou vos gratos por esta manifestação de affectos e peço-vos fazer-vos interpretes dos meus sentimentos de gratidão para com os vossos compatriotas.

Recommendo-vos, por que, por vosso turno o recommendeis a todos, conserveis a fé recebida não cedendo ás insinuações e aos attractivos do inimigo de todo bem. Conservae a fé e conservae tambem a lei do Senhor, o amor á observancia e ás practicas dessa fé. Recordae-vos de que a fé sem as obras é morta, e cousa vã é dizer-se christão e não observar as leis da Igreja, dizer-se baptizado e viver como si se não houvesse recebido o baptismo.

Recommendae em meu nome aos vossos irmãos distantes que não esqueçam o respeito e a obediencia devida á autoridade ecclesiastica, e que se mostrem reverentes a

todas as outras que vêm de Deus e que, como taes, exigem sujeição e respeito. Respeitae as leis civis que são feitas para manter a ordem e a paz na sociedade, e lembrae-vos que para respeitar as leis humanas é antes de tudo necessario respeitar as divinas, e, uma vez que se falte á observancia das leis de Deus e da Igreja, rompem-se todos os empecilhos e está aberta a passagem ao esquecimento do respeito devido ás leis humanas e á destruição de toda a ordem social.

Dae a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar. Do tal modo, cumprindo os vossos deveres de christãos, sereis tambem bons e fieis cidadãos.

Repeti estes conselhos e fizeti esse pedido ao vossos irmãos, ausentes. Dizei-lhes que é o Papa quem o pede, o Papa faz esse pedido porque quer bem o Brasil, e o quer bem porque o Brasil é um paiz catholico e tudo faz por mostrar-se á altura de sua fé; quer bem ao Brasil porque, com preferencia de tantos outros paizes, é irmão da Italia; quer bem ao Brasil porque elle acolhe benevolmente tantos italianos, e porque vê os seus filhos tão devotados á fé christã.

Recommendo aos filhos o amor e o respeito aos paes, recommendo aos esposos o mutuo amor, aos ricos a caridade, aos patrões o affecto benevolo para com os seus subalternos; recommendo-vos que em vossa grande familia sejaes todos unanimes e de commum accôrdo nas diversas condições em que vos poz o Senhor, e que trabalheis por alcançardes a paz e o fim commum de todos os christãos. Que no Brasil se não conheçam certas idéas que infestam as regiões da culta Europa; que lá não façam sentir os seus funestos effectos as theorias do socialismo, do radicalismo e da egualdade social. Recordae-vos que se deve cada um contentar com a condição em que o poz a Providencia; não devemos invejar os que possuem fortunas maiores, pois esses têm o dever de dispôr dellas para o bem dos outros. De tal modo nos satisfaremos todos na observancia da lei divina, e verdadeiramente seremos um só corpo e uma só alma como o demonstrastes ser na concordia e na unanimidade que vos uniu para os festejos do meu jubileu sacerdotal.

E a benção que o vosso Cardeal invocou desça sobre elle, Principe da Igreja, e depois sobre todos os Arcebispos e Bispos que governam as vastas dioceses do vosso paiz. Desça sobre as autoridades civis por

que estas, no amor e na concordia com a autoridade ecclesiastica, concorram para fazer feliz a nação, o mais que seja possível. Desça sobre o clero e lhes confirme e augmente sempre o zelo pela salvação das almas, servindo assim de exemplo ao povo com a pratica de todas as virtudes. Uma benção especial eu invoco para vós, clérigos, que aspiraes ás sacras ordens, e não só para vos aqui presentes mas para todos os vossos companheiros; á vós entretanto, que tendes a extraordinaria fortuna de ser educados ao sacerdocio em Roma no centro da Igreja, incumbe uma obrigação especial; deveis ser um dia em vossa patria os luminares que diffudem á luz aqui conhecida e haurida; recordae-vos dessa grande responsabilidade que tendes em consequencia dos dons especiaes aqui recebidos e procurae não malbaratar os talentos que vos deu o Senhor.

Desça a benção do Senhor sobre os paes, e lhes dé Elle a graça de bem educarem os filhos; desça sobre todo o povo brasileiro e os cumule de todos os favores.

A benção apostolica seja sobre vós, sobre vossas familias, sobre as pessoas que vos são caras segundo as vossas intenções, e para todos seja fonte das maiores consolações e dos mais suaves confortos.

Terminadas as suas palavras, o Santo Padre deu aos presentes a benção apostolica e retirou-se aos seus aposentos.

De Ouro Preto a Terra Santa.

O Monte Athos

O amanhecer de 19 trouxe nos um mar terrivel e com elle o enjôo para muitos de nossos companheiros. Dos noventa sacerdotes que se acham a bordo apenas tres puderam celebrar o Santo Sacrificio.

Graças ao bom Deus, porém, ao aproximar-nos do curioso monte Athos as cousas mudaram de face e bem dispostos pudemos apreciar a vista incutivel da legendaria montanha.

Legendaria sim porque não ha ilha nem promontorio no mar Egeo que não tenha sua lenda. Esse monte foi um dia atirado ao ar pelo gigante Athos que queria por esse meio mostrar a sua força, veio cair com immenso fracasso na península e occupa a posição que hoje tem. Elle tem uma altura de 1900 met. e acha-se na ex-

tremidade da mais longa das 3 peninsulas que prolongam a Chalydica.

Essa lingua de terra é toda occupada por monges e está sujeita a uma verdadeira clausura: mulher não põem nella os pés.

Além da citada lenda ha outras que tornam um pouco obscura a historia do Athos e de sua península.

Querem os monges que Jesus Christo e Maria Santissima ahi tenham estado. Dissem tambem que por meio de fogos foi a tomada de Troya annunciada a rainha Clytemestre de Mycenes do alto do monte Athos. Hoje ha ali um santuario dedicado á Transfiguração cuja festa celebrava justamente no dia que lá chegamos. Tinham os monges passado a noite no Santuario a orar.

Elles dissem que a vida cenobita do monte santo data dos primeiros annos da era christã. O que ha porém de certo é que existia no fim do seculo IX. Com a protecção dos imperadores e patriarchas ella se desenvolveu rapidamente. Ha conventos de servios, bulgaros, russos e gregos, infelizmente todos schismaticos. Ha 20 grandes mosteiros sem contar as skites e innumeros eremiterios, formando uma população de mais de 20.000 homens, pois que são... 15.000 monges não contando os creados. É uma verdadeira republica de 385 ks. governada por um conselho de 20 membros, que representam os 20 grandes conventos, presidido pelo Protathos que é o chefe civil e religioso. Este conselho chama-se Hiera-Kinotis. Ha tambem uma commissão executiva. O conselho exerce ao mesmo tempo a função judiciaria havendo appelação de suas decisões para o Patriarcha de Constantinopla. As skites não tem representação, paga impostos ao convento em cuja circunscricção estiver estabelecido.

As cellas isoladas em que vivem 2, 3 ou 4 monges, meio cenobitas, meio solitarios chamam-se kellas. Alem destas ha cellas que são verdadeiros eremiterios.

Quando os turcos vieram, os monges apressaram-se a se submeterem a Mahomet II, compromettendo-se a pagar lhe annualmente 13.800 francos, por isso puderam conservar seu governo proprio.

Como disse, ao meio dia, começamos a apreciar a celebre montanha com seu incomparavel panorama que varia de minuto a minuto.

Vêm se a principio casas em grande numero situadas nas encostas da alterosa montanha em verdadeiros despenhadeiros e

sustentados por grossas e elevadas muralhas. Outras no cimo, outras na praia. Estas casas divergem das que temos visto na Europa por serem pintadas de côres vivas.

Appareceu nos depois, a rizonha povoação de Sant'Anna que nos saudou com repiques de sinos, a que respondeu o vapor na forma do costume.

Começaram então a apparecer os enormes e curiosos edificios dos mosteiros, ora num alto, ora na encosta de montanhas, ora em fundo valle, ora ao nivel do mar. Uns completamente isolados, outros cercados de habitações.

Durante uma hora seguramente fomos cahindo de surpresa em surpresa até chegamos ao mosteiro que iam visitar, o mosteiro russo de S. Pantalaimon. Os mosteiros tem nomes tirados do lugar em que são construidos ou dos fundadores. Este tirou o nome de seu fundador S. Pantelaimon (santo da Igreja russa, está claro).

O Russikon, assim se chama tambem, distingue-se dos outros mosteiros, antes de tudo, por suas dimensões, é formado por grande numero de edificios enormes pintados de branco, com um sem numero de janellas e largas saccadas.

Nelle como nos outros mosteiros fomos saudados por foguetes e repiques de sinos. Para desembarcar passamos para grandes barcas impulsionadas a remos. Tendo já preenchido as formalidades legais no pequeno porto, Daphoné, a meia hora de distancia, onde reside o fiscal do governo turco, nada mais tivemos que saltar do caes e subir a ladeirinha ingreme que dá ingresso na galeria do convento que vae ter ao pateo arborizado para a qual dão 2 grandes fachadas com enormes vidraças.

D'ahi levaram-nos a um dos muitos templos. As igrejas do monte Athos differem muito dos nossos templos, são do estylo luzitano e na construcção foram seguidos os principios estabelecidos pelos constructores de Santa Sophia de Constantinopla. A cupola é supportada por arcadas que repousam sobre 4 pilares. Partem dos angulos 4 naves eguaes. Destas uma vae a entrada principal e a opposta é fechada pela iconostase ou parede que rouba o altar á vista dos fieis. Esta parede tem 3 portas e é completamente coberta de icones, imagens riquissimas e de finissimo lavor em prata e outros metaes com pedras preciosas porém cujo rosto e as mãos são sempre de pessima e grosseira pintura. As paredes, a cupola, ás columnas são cobertas de icones

e ornamentos de uma riqueza deslumbrante, mas de pessimo gosto.

Fomos depois ao divan ou salão de recepção, onde nos offereceram refrescos e chá. O salão tem retratos a oleo dos imperadores da Russia, do sultão da Turquia, presidente da Republica franceza e dos higoumenes do Russikon (abbade).

O higoumene apresentou-se no divan, tras uma crus no peito e do barrete ou habinrafka descelhe sobre os hombros um negro e longo véo. Na mão tras um bastão pastoral de ébano com uma maçã de prata.

Depois de visitarmos outras igrejas fomos ao immenso refeitório com 800 lugares em cujas paredes vêm-se pinturas representando o juizo final e scenas da vida dos santos.

Iam servir a refeição composta de peixe, hervas, vinagre e um pão negro e pemino de que nos deram pedaços.

Fomos depois ao cemiterio e deposito de ossos. Tres annos depois de sepultado o corpo, exhumam os ossos que são levados para o ossuario e guardados cuidadosamente em prateleiras. O craneo leva uma inscripção. Si é amarello a alma está no céu si branco no purgatorio. Parece por isso que nenhum se perde pois que não ha a cor do inferno.

O Russikon é um mosteiro cenobitico, quero dizer, no qual exige-se do candidato á admissáo o voto de pobreza, nos mosteiros idirrythenes esse voto não é exigido, os monges ás vezes são millionarios, outros trabalhando depois que se tornam religiosos conseguem ajuntar fortunas consideraveis.

Entre os monges reina a mais completa ignorancia; perguntando a um dos chefes do mosteiro porque não mandaram alguns illustrar-se nas capitaes europeas, obtive um peregrino a seguinte resposta: por que não voltariam para o convento (!)

Estes monges são sustentados por esmolas e verdadeiro tributo pago pelas cidades russas e gregas. Só a cidade de Moscow envia ao Russikon annualmente 750.000 francos em dinheiro, sem contar os donativos em especie.

No dia que lá estivemos tinha fallecido um monge, com 60 annos, ouvimos os canticos da encommendação.

Bordo do Etoile, 20 de agosto de 1908
Christophilo Mendo.



Da Dignidade e excellencia do Psalterio ou rosario Mariano

(Continuação).

3. Quanto a ordem não é a mesma praxe evangelica que nos ensina a pedirmos primeiramente as coisas que se referem á gloria de Deus, e depois as que se enca minham á nossa salvação? E' o que fazemos na oração dominical, pedindo primeiro logar as coisas eternas e depois as tempo- raes, como se esclarecerá com a sufficiencia das petições.

4. Entendemos com isto que no Pa- dre Nosso se acha tudo o que podemos pe- dir a Deus necessario para nós. Por isso não duvido affirmar da oração dominical o que São Bartholomeu apóstolo, conforme o tes- temunho de Dyonisio areopagita, costumava dizer da theologia mystica: «A theologia é pequena e grande, e o evangelho é amplo e pomposo como breve e conciso a um tem- po». E' o Padre Nosso tambem breve nas palavras, mas no assumpto, no espirito, nos ensinios, nos grãos de todas as virtudes é vastissimo. O que fez exclamar a Santo Am- brosio: «O' quam resumida é esta oração e repleta de todas as virtudes!» e a São Cy- priano: «São muito grandes os mysterios da oração dominical, collegidos num discurso resumido, mas fecundo em espiritual effica- cia, de modo que nada se omittio que esta summa da celeste doutrina não abranja em nossas preces e orações.» e a Sto. Agosti- nho: «si discorreres pelas palavras de todas as orações piedosas, nada acharás, a meu vêr, que a oração dominical não contenha e completo».

Encerra, pois, tudo o que podemos pe- dir quer para alcançar os bens como para afastar os males. Os bens ou são da graça, ou da gloria, ou da natureza, ou da for- tuna.

Pedimos os bens da graça quando di- zemos: «Santificado seja o vosso nome,» isto é torne-se conhecido assim aos christãos como aos pagãos, judeos, turcos, herejes e demais infieis, para que deixando os erros, os idolos e peccados, em vós creiam, em vós esperem, de todo o coração vos amem, louvem, apregoem e venerem.

Pedimos os bens da gloria quando di- zemos: «Venha a nós o vosso reino»—isto é, perfaça se em nós aquella bemaventuran- ça celeste que vemos pela fé, e desejamos e esperamos. E logo depois pedimos os meios

de conseguirmos este bem: seja feita a vos- sa vontade em nós para que pratiquemos os teus preceitos que nos declaram a tua von- tade e sofframos com igual espirito a ad- versidade e prosperidade como procedentes da vossa vontade. Assim na terra como no céo: tão pronta e tão alegre, tão perfeita- mente os obedecemos na terra, como os an- jos e os santos no céo.

Pedimos os bens da natureza quando dizemos: O pão nosso de cada dia nos dai hoje, entendendo pelo pão todos os subsi- dios necessarios á vida corporal e espiritual, como o pão eucharistico e o pão da palavra de Deus, assim chamado a cada passo na sagrada Escripura.

(Continúa)

CHRONICA DO RIO

Varietas selectat, diz um velho pro- verbio: hoje eu mudo; em vez de co- meçar pela Exposição Nacional, princi- pio por outros factos. Continúa forte a campanha movida pelo dr. Alfredo Pin- to contra o jogo do bicho: quotidiana- mente são presos individuos que a elle se dedicam. Qualquer pessoa seria não póde deixar de louvar esta medida, que vem regenerar nossa sociedade.

Quantas mães de familia deixam de comprar o necessario para si e seus fi- lhos, unicamente para poderem jogar. Quantos pobres vão de porta em porta pedindo esmolas, e depois perdem no jogo! E quantas pessoas altamente col- locadas dão ao povo um pessimo exem- plo. O Presidente de um dos Estados do Norte jugou ha dias 430\$000 na cabra, é o que dizem telegrammas de lá; que exemplo!... Oxalá em breve se possa di- zer: «No Rio de Janeiro não ha mais o jogo do bicho».

Deodoro, o grande general funda- dor da republica, vae ter uma estatua: já estão abertas as inscrições para es- te fim: o gesto do immortal soldado do imperio vae ficar immortalizado no bron- ze. Apesar de tarde o Brasil lembrou- se de pagar esta divida de honra ao nobre Deodoro que em um momento transformou o governo de nosso paiz.

Está entre nós o arrojado explora- dor Fean Charcot, que aqui chegou a



Cardeal Vanutelli, Presidente do Congresso Eucharístico de Londres em representação de S. S. Pio X. e primeiro enviado do Papa que visitou Inglaterra desde 1553.

bordo de seu elegante paquete *Pourquoi-Pas*; foi alvo de toda a consideração, tanto por parte da colonia franceza, como dos brasileiros. No Corcovado foi-lhe offerecido um almoço. Sobre sua viagem ao polo sul fez uma interessante conferencia. Agora vai explorar o polo Sul. Hoje o *Pourquoi Pas* deixará a nossa bahia levando o intrepido Charcot, que soube conquistar nossas sympathias.

O Conselho Municipal aprovou em terceira discussão o projecto que prohibe para as senhoras o uso de chapéus nas platéas dos theatros: a medida foi

excellente; quem vae ao theatro não é para vêr chapéus, para isto estão elles nas vitrinas. Ao menos agora pode-se ir ao theatro e assistir as representações sem incommodo.

Como já disse em uma das chronicas anteriores o movimento de nossa imprensa é admiravel. A «Folha do Dia» grangeou sympathias pelo seu programma independente e optima collaboração: ataca de vez em quando a religião, mas tambem a defende pela penna auctorisada de Affonso Celso.

Temos mais uma revista durante a

semana: é publicada ás quintas feiras, intitula-se «Revista Illustrada». O primeiro numero está esplendido e representa um programma definido.

Que o publico reconheça o trabalho e esforço de seus redactores e não deixe cahir a nova revista. E quando teremos um diario catholico aqui na capital?...

Fallemos na exposição Nacional: está abandonada, já não ha mais a primitiva concorrência; tudo já foi visto. Não se realizou no dia 17 o festival das escolas e collegios, a chuva impidiu este acto, que foi adiado para o dia 22, e promete ser solemne. No mais a Exposição é a mesma cousa: fogos, concursos, cursos, conferencias, concertos, batalhas de confetti, e nada de novo.

Luiz Celeste.

Rio, 19—X—08.

Academia de São Miguel

Campinas—A Academia de São Miguel com séde em Campinas acaba de iniciar a impressão dos folhetos do Veneravel P. Antonio M. Claret.

O primeiro com que vae formar sua bibliotheca é «O Santissimo Rosario». A tradução é da lavra do distincto litterato sr. Vicente Melillo.

Está proximo ao prelo o «Espelho da Alma», traduzido pelo insigne poeta sr. Benedicto Octavio.

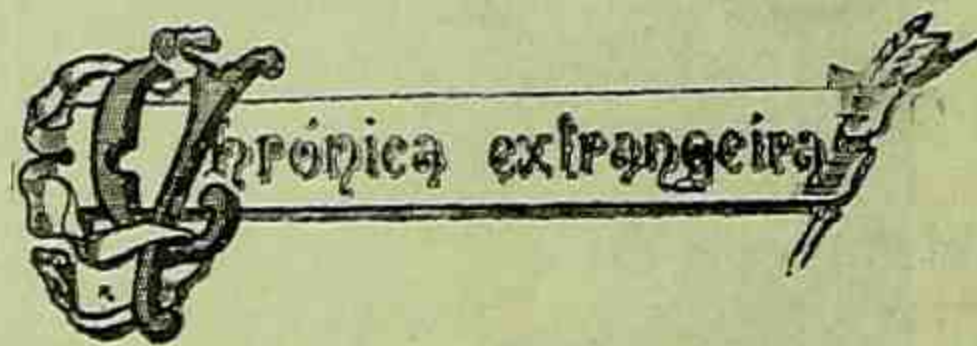
Acabamos de ler numa carta de Lisboa que o director do «Bem Publico» dr. Germano da Silva começou a publicar em portuguez as obras do V. P. Claret tendo principiado «Aos Paes de Familia». Pedimos a permuta nos trabalhos publicados mutuamente ao dr. Germano da Silva.

—No proximo numero queremos dedicar a *Ave Maria* ao Exmo. Sr. D. João Corrêa Nery com a cooperação de varios litteratos.

—Esteve entre nós o sympathico missionario do Coração de Maria P. José Domingos que veiu de São Paulo para pregar na Cathedral o Retiro espiritual ás Associações catholicas.

Não duvidamos que muito e muito se aproveitaram todos das sabias instrucções do illustrado e fervoroso filho do Coração de Maria.

—A cidade de Campinas terá a satisfação de ver em redor do nosso illustre Prelado o conhecido e popular conego Rivas d'Avila.



Continuam as victorias da acção catholica, muitas das quaes sob a forma de não menores victorias da Eucharistia: ás 500.000 pessoas que assistiram á recente missa campal em Quebec (Canadá); aos 65.000 homens reunidos em congresso catholico em Dusseldorf (Allemanha); aos 150.000 congregados em Londres, que homenageavam á SS. Eucharistia, como aos 20.000 meninos que nessa mesma cidade cantaram em procissão o «Deus abençoe o Papa» e a «Fé de nossos paes», podemos acrescentar os 100.000 assistentes á procissão de Saragoça (Hespanha) presididos pelo rei Affonso XIII, e os 13.000 comungantes que no mesmo dia receberam o pão eucharistico, na mais celebre comunhão geral de que ha noticia nestes ultimos tempos.

Roma.—No domingo p. p. os peregrinos ingleses e irlandeses levaram a effeito no hospital inglez de Montecitorio uma procissão do Smo. Sacramento em desaggravo da procissão que foi prohibida pelas autoridades londrinas por occasião do recente Congresso Eucharistico. Assistiram os Arcebispos de Westmister, Birmingham, Nothingham e Waterford.

— Nos dias 26 e 27 do mez findo o corpo cardenalicio perdeu dois de seus mais illustres membros; o Emo. Cardeal Mathieu que morreu em Paris e o Emo. Cardeal Casañas, Bispo de Barcelona (Hespanha).

Equador.—«Transcrevemos da revista «Razón e Fé» de Madrid as seguintes linhas:

«O celebre revolucionario e presidente da Republica do Equador, pelo tempo de mais de seis annos, D. Ignacio de Veintemilla acabe de fudar seus dias com uma morte a mais edificante. No termo de sua prolongada existencia de mais de 80 annos, depois de fazer uma longa e fervorosa confissão com o P. Reitor do Collegio dos Padres Agostinianos, pediu se lhe trouxesse o Santissimo Sacramento com a maior solemnidade possivel; com effeito assim se procedeu. Acompanhavam-no um piquete de soldados com banda de musica, levando o

estandarte entre um imponente e numeroso cortejo, o commandante militar da praça, general D. Hypolitho Moncayo. Antes de receber a sagrada Eucharistia, narra uma testemunha occular, exprimiu-se o presidente em estes termos: «Senhores, peço perdão pela vida escandalosa que tenho levado..... Eu fui tido como impio, porém, declaro que nunca o fui. Não fui perseguidor da Igreja, si alguma causa tem esta de que se lamentar durante o tempo de meu governo da Republica, quero que conste, que em meus actos não houve odio nem desejo de perseguição, mas condescendencia com as pessoas que me cercavam e que sustentavam o meu governo. De todos os modos, quero morrer reconciliado com a Igreja e com o meu Deus, e torno a pedir perdão, supplicando aos que estão presentes que façam conhecidas minhas palavras e sentimentos a todos. Saiba-se, outrossim, que eu nunca fui maçom, nem me filiei a seita alguma». E dirigindo-se ao velho general Moncayo, proseguiu: «General, nestes momentos se veem as cousas de outro modo; que o meu exemplo vos sirva de experiencia». Recebeu immediatamente a sagrada communhão por viatico com muita piedade e edificação. Os jornaes anticlericaes e radicaes ficaram como possessos ao espectaculo desta conversão».

Inglaterra—As poderosas forças de que os catholicos da Grã Bretanha dispõem, são hoje um dique irresistivel contra os que ainda como nos tempos de Lutero e Calvino julgam continuar a demolição do Catholicismo.

Os bispos catholicos hão trabalhado com denodo na restauração do catholicismo e os seus esforços além de não serem infructiferos teem sido assaz productivos.

Para prova está o seguinte facto d'uma eleição ingleza como vamos vêr.

Quando Mr. Asquith prohibiu a procissão do Santo Sacramento, que devia terminar o Congresso Eucharistico, os catholicos inglezes e irlandezes resolveram tirar a sua desforra

Tinha morrido o deputado de New-Castle. Para o substituir era precisa uma eleição. Os catholicos resolveram entrar no combate a favor do candidato unionista Mr. Rienwich, contra o candidato ministerial Mr. Shortt.

No ultimo domingo, em todas as egrejas catholicas da circumscripção foi lido um aviso convidando os eleitores a dar uma lição a Mr. Asquith, recusando os votos ao seu candidato.

Atacado pelo catholicos, Mr. Shortt, liberal, via os socialistas abandonar a sua causa. Os socialistas desejosos de enfraquecer o governo, tinham effectivamente, resolvido apresentar um seu camarada, Hartley.

O resultado das eleições foi proclamado.

Mr. Renwick, unionista, apoiado pelos catholicos, sahiu eleito por 13:863 votos.

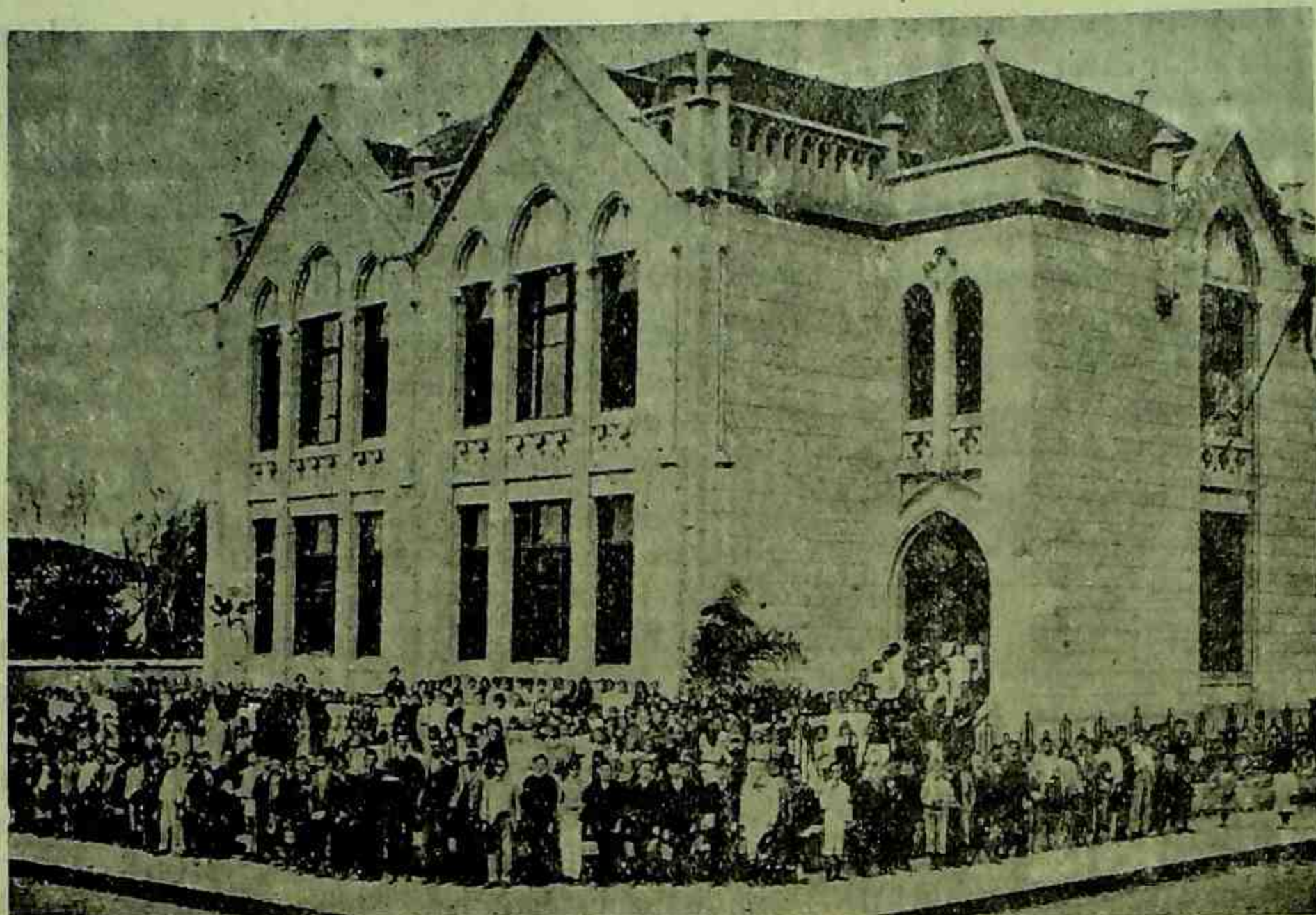
Mr. Shortt, liberal, não obteve senão 11:720 votos.

Esta eleição é tanto mais significativa para o ministerio quanto é certo que nas ultimas eleições o candidato liberal tinha obtido 18 000 votos.

Além disto, Mr. Asquith, numa carta aberta dirigida a Mr. Shortt, sobeja declarava ligar uma grande importancia a eleição de New-Castle. B a eleição para nosso caro Brasil *Argentina*.—No dia 11 no mez findo milhares de Catholicos Argentinos presididos pelo Exmo. Sr. Bispo Auxiliar de La Plata, Mons. Alberti, foram em bem organizada romaria até o grandioso Sanctuario de Lujam. Mais uma vez os nossos vizinhos do Prata confessaram a fé e confiança para com a veneranda e tradicional Imagem de N. S. Padroeira da Argentina.

Uruguay.—A estima e apreço grande que o povo catholico do Uruguay devotava ao Exmo. Snr. Dr. D. Mariano Soler dignissimo Arcebispo de Montevideo, teve sincera e imponente manifestação no dia 13 do p. p setembro com motivo da chegada dos restos mortaes, a Capital Oriental, do sabio e venerando Prelado que com suas virtudes e nobres qualidades merecera durante seu proficuo apostolado as sympathias de todo bom uruguayo. Representantes de todas as camadas sociaes sem distincção de crenças e de politica acudiram no porto para contemplar o corpo do illustre patricio e acompanhá-lo até a deradeira morada. O cortejo funebre dirigindo-se para a Sé Cathedral foi uma verdadeira apotheose. Presidiam a immensa multidão o Exmo. Snr. Isasa, bispo titular de Anemurio e Administrador Apostolico do Arcebispado e o Exmo. Snr. Presidente da Republica acompanhado dos Secretarios de Estado. Fallaram enaltecendo os meritos do benemerito Arcebispo o Exmo. Snr. Romero, bispo argentino, o Exmo. Snr. Ministro das Relações Exteriores e Mons. Nicolás Loquese.

Hespanha.—Com um brilhantissimo extraordinario os Padres Missionarios do Ido. C. de Maria acabam de inaugurar na capital de Hespanha, Madrid, um grandioso Sanctuario em honra do Ido. C. da S. Virgem Maria.



Piracicaba. — Grupo escolar.



CHRONICA NACIONAL

Pastoral de D. Duarte Leopoldo e Silva.

E' um documento de altissima relevancia; no qual o primeiro Arcebispo de S. Paulo põe em destaque os predicados assim de escriptor castiço e correctissimo como a largueza de vistas que o impulsaram a trabalhar sem descanso na constituição da nova Provincia Ecclesiastica.

E' uma dessas expansões das almas grandes e dos corações generosos dum Pae, dum Pastor que visa unicamente o bem espiritual dos seus filhos e de seu rebanho, que tem sempre em vista o lemma divino. «Buscae primeiro o reino de Deus».

Annuncia-se oficialmente a constituição da Provincia ecclesiastica de S. Paulo e a elevação da Diocese paulista a alta categoria de Archidiocese tendo por suffraganeas as diocese de Curytiba e as cinco novas diocese de Taubaté, Campinas, Botucatu, S. Carlos, e Ribeirão Preto.

—Deslumbrantes, piedosos e muito con corridas estiveram as solemnidades do 7.º Centenario da Revelação do Rosario a São Domingos, realisadas no Santuario Central de Uberaba.

Affluiram romeiros dos centros de Franca, Patrocínio do Sapucahy, Batataes, Ribeirão Preto, Jardinopolis, Seriãozinho, S. Simão, Sta. Rosa e Capim Branco, esperadas na estação pelo exmo. e rvmo. sr. d' Eduardo Duarte Silva. No dia da festa hou-

ve o tocante acto da primeira cummunição precedido de um retiro espirital, e solem-nissima missa Pontifical pelo Exc. Sr. Bispo Diocesano, com terna despedida dos romeiros.

—Passou alguns dias nesta Capital o Excm. e Rvmo. Mons Alberto José Gonçalves Bispo eleito de Ribeirão Preto; seguiu na terça feira para o Rio de Janeiro, donde regressará brevemente para embarcar no porto de Santos de volta para a bella Curytiba sua terra natal.

A sagração de Mons. Alberto terá lugar na Cathedral de Curytiba logo após a chega das Bulas de Roma. Consta que tomara parte nesse acto o Exm. Sr. Arcebispo de S. Paulo, acompanhado dos Rvmos. Bispos de Curytiba e Sta. Catharina.

— Com avultadissima e selecta concurrencia realizou na Matriz do Braz desta Capital, uma serie de conferencias sobre o modernismo o distincto e illustrado missionario do Caração de Maria P. Francisco Ozamis, Superior da Residencia de Campinas. O silencio, attenção e respeito com que era escutado todos os dias pelo numero publico composto unicamente de homens, patenteiaram S. Rvma. possuir qualidades oratorias além do que a fama de suas apostolicas pregações nas dioceses de Pouso Alegre, Mariana e São Paulo, por diversas vezes tinha annuciado desde estas columnas. Confiamos que os fructos conseguidos terão correspondido aos trabalhos do zeloso missionario.

— Seis foram os Padres Missionarios do C. de Maria que na segunda quinzena do mez findo sahiram prégar missões em diversas parochias do Estado de São Paulo. Os Padres Ignacio Bota e Mariano Matta em Conchas; PP. Fidelis Orueta, Ignacio Barandiaran e Mariano Serrenez (este de Campinas) em Itativa; PP. José Domingos e Feliciano Jagüe, na freguezia d'O. Constam-nos todos terem alcançado gloriosos triumphos em prol da salvação das almas.

—No dia 29 do mez pr. p. entrou no seu quarto anno de existencia o destemido paladim e intrepido defensor dos interesses catholicos, o diario fundado pelo santo Bispo D. José, de saudosa memoria: o *S. Paulo*. Continuará o seu quarto anno de publicação animado dos mesmos desejos com que iniciou a sua carreira: defender a causa da verdade, da justiça e do bem, em todas as relações da vida social, de accordo com os immutaveis principios da lei evangelica. Ad multos annos.

—Embora todo o esforço da sciencia medica, que por alguns dias conseguiu dar-lhe uma vida apparente e artificial, succumbiu a atrozes soffrimentos o Sr. Dr. João Pinheiro presidente do Estado de Minas Geraes, no dia 25, ás 9 e 35 da noite rodeado de amigos e correligionarios politicos. Morreu como catholico, tendo a felicidade de ser assistido, em seus ultimos momentos por um sacerdote da religião de Christo, da religião de seus paes, e de seus filhos, como um dia declarara perante diversos bispos brasileiros.

Morreu assistido pelo Rmo. P. João de Sto. Antonio e foi victimado por uma scepticismo. Paz a sua alma.

Se a lugubre noticia era ha muitos dias esperada, todavia as melhoras que nltimamente apresentava o enfermo geraram a esperança de que não seria impossivel o o seu restabelecimento. Dahi a tristeza com que entre seus numerosos amigos, quer politicos, quer pessoases, foi recebida a desoladora nova do seu passamento.

O Sr. Dr. João Pinheiro, muito moço ainda, era uma personalidade que se destacava na politica republicana, e poucos não eram os que desejariam vel-o na alta administração do paiz como substituto do actual Presidente da Republica,

Dr. João Pinheiro nasceu em Dezembro de 1860 na cidade do Serro de Minas Geraes.

Estudou primeiras lettras em Ouro Preto

Caethé, fazendo o curso secundario na primeira dessas localidades.

Alli, luctando com difficuldades pecuniarias, abriu um curso de sciencias propedeuticas, ensinando diversas materias e preparando alumnos para exames de preparatorios.

Assim conseguiu manter-se em Ouro Preto, em cuja escola de Minas se matriculou logo que concluiu o curso de preparatorio.

Tres annos depois porém, abandonou o curso engenharia, partindo para S. Paulo afim de matricular-se na Faculdade de Direito, em 1882. Para custear as necessidades da vida fez-se revisor de um jornal e arranhou alguns discipulos.

Dentro em pouco rasumiou posição saliente na Academia e no jornalismo, defendendo as idéas republicanas, que elle professava ardentemente.

Foi-lhe logo offerecido o logar de preparador da cadeira de physica e chimica da Escola Normal, cargo que acceitou e exercendo o com destaque.

Bacharelou-se em sciencia juridicas e sociaes em 1887, regressando para Ouro Preto, onde abriu banca de advogado.

Pouco tempo depois, em Janeiro de..... 1889, surgio na velha capital mineira um organo republicano, o «Movimento» assumindo elle a chefia da redacção.

Proclamado a Republica e não podendo o Dr. Cesario Alvim assumir a presidencia de Minas, conforme fôra indicado pelo Governo provisorio, o escolhido para substituí-lo foi o Dr. João Pinheiro, que também não pôde tomar conta por se achar ausente.

Logo, porém, que o Dr. Cesario Alvim occupou a presidencia, o Dr. João Pinheiro foi convidado para Secretario do Governo.

Quando em 1890, o Dr. Cesario Alvim deixou o Governo mineiro para dirigir a pasta do Interior, o Dr. João Pinheiro na qualidade de primeiro Vice-Governador do Estado.

Por um incidente politico deixou esse cargo, sendo logo eleito representante de Minas no Congresso Constituinte.

Voltando a Ouro Preto, depois de terminado o mandato, auxiliou de modo effcaz a fundação da Faculdade Livre de Direito do Estado, sendo escolhido para reger a cadeira de direito internacional.

Em 1895 affastou-se da vida publica partindo para Caheté onde se entregou com

afan aos trabalhos de industrial, mantendo uma fabrica de cerâmica.

Em 1903 entrou novamente em actividade politica, sendo afinal eleito Presidente de Minas para o periodo de 1906 a 1910.

—O Dr. João Pinheiro, deixa viuva D. Helena Barros Pinheiro, e onze filhos de nome Paulo, Helena Martha, Carolina, Israel, João, José, Lucia, Amando, Virginia e Ruth.

—Apenas a Academia de Letras tinha depositado sobre o tumulo de seu presidente Machado d'Assis uma corôa de saudades patrias, quando a morte no dia 22 arrebatou na Capital Federal o illustre cultivador da nossa litteratura, o popular escriptor e dramaturgo maranhense Arthur d'Azevedo; tendo antes recebido os sacramentos da Igreja catholica administrados pelo P. Ricardino Séve.

— Em commemoração da data anniversaria da sagração de D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, os catholicos bahianos realizaram no dia 26 do mez p. p. solemnes festejos para honrarem a pessoa de seu sympathico, bondoso e apostolico Pastor.

— Com a formação das duas novas dioceses mineras de Caratinga e Montes Claros, para as quaes são indigitados Monseñores José Horta e Pinheiro Brandão, serão dez os illustrados e virtuosos sacerdotes que a catholica Minas conta entre o episcopado brasileiro: Mons. Francisco de Paula e Silva, no Maranhão; Cyrilo de Paula Freitas, coadjutor em Cuyabá; João Pimenta, coadjutor no Rio Grande do Sul; Prudencio Gomez da Silva, em Goyaz; Antonio de Assis, em Pouso Alegre; Joaquim Sylverio de Souza, em Diamantina; Sylverio Gomez Pimenta, em Mariana e Fernando de Souza Monteiro, em Espirito Santo.

—O governo da Republica assignará dentro de alguns dias com a Companhia Brasil Great Southern Railway, o contrato para a construcção e arrendamento da Estrada de Ferro de Itaqui a S. Borja.

Essa via-ferrea será propriedade da União. A sua construcção será feita pela empresa concessionaria á qual será arrendada pelo prazo de 60 annos.

O pagamento será feito em apolices papel de cinco por cento de juros ao anno não podendo o preço maximo por kilometro exceder de 50 contos de réis.

A construcção dessa via ferrea deve estar concluida até 31 de outubro de 1910.

—Foi assignado pelo governo com a fir-

ma Proença, Echeverria & Comp. o contrato para a construcção da Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias e ramal de Itaqui, no Estado do Maranhão.

O prazo estipulado pelo governo para essas construcções é de 40 mezes, contados da data da assignatura do contrato.

A garantia para a execução do contrato será feita pela caução de 50:000\$000, depositada no Thesouro Federal.

Nessa via ferrea ha entre outras obras de arte de menos importancia, uma ponte sobre o rio Mosquito, que será feita pelo contratante ou por terceiros, segundo o que fôr resolvido pelo governo.

—A Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil pediu ao ministerio da Fazenda para que o material destinado á linha de Itapurá e Corumbá desembarque no Porto Esperança, no Estado de Matto Grosso.

Relativamente a esse pedido vae ser ouvida a Inspectoria da Alfandega de Corumbá.

— Está marcado o dia 22 deste mez para a entrada solemne do Exmo. Sr. D. José Marcondes Homem de Mello na capital do novo bispado de São Carlos.

Nosos defunctos.— No dia 27 do passado celebrou-se uma missa ás 7 horas neste Santuario pela alma da exma. sra. d. Vicencia Barreiros, irmã do C. de Maria e associada ao côro da exma. sra. d. Anna Leopoldina Cintra, distincta thesoureira da Archiconfraria nesta Capital.

— No dia 28 foi rezada uma missa pela alma da archiconfrade exma. sra. d. Rosa Pires.

AVISO

Desejando esta Administração que chegue sem interrupção a nossa revista aos nossos assignantes, pedimos-lhes a fineza:

1.º de reclamar o numero que lhes pertence quando passados dois ou tres dias, não lhes tenham chegado;

2.º de quando mudarem de residencia, nos dizer junto com a nova a residencia anterior.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo Coração de Maria

— De quem é essa cabelleira? E' de pessoa viva ou morta!

— De pessoa viva *excellenza*.— O povo de Napoles dá o trato de excellencia a todos os estrangeiros.— Si fosse de pessoa morta jamais que a teria eu ahí?

— Diabo, mas estais certo?

— Isso é fazer-me uma offensa; pensais então que não sabemos nós que genero compramos! De pessoa viva e mui viva, e por signal que é uma moça lindissima?

— Ora essa! e como o sabeis?

— Como sei? porque a vi por meus proprios olhos. Cobardinha! me despedaçou o coração. Moça, muito nova, modelada como uma estatua de Borbonico (museu) com seu véo sobre o rosto... tinha todo um ar de senhorita de boa sociedade. Me poz na mão essa formosissima matta de cabello olhando em roda com receio, como quem teme que a vejam e quasi sim dizer palavra. Eu que logo entendi a cousa, por toda resposta puz em sua mão quatro ducados. Tomou-os sem olhal-os e sahiu. Alguma necessidade cruel deve tel-a reduzido forçosamente a dar esse passo, porque as moças daqui antes se deixam cortar a cabeça que o mais insignificante torcido de seus cabellos.

— Eu vos daria de boa mente oito ducados si m'a cedeis.

— Não, nem por dezoito a darei. Sem duvida não sabeis que si a ponho ao tear tiro um sim numero de riços sacarolhas e caracoos, que as noivas da corte os pagam a pezo de ouro; e como esta não é tingida quando acham riços naturaes da mesma côr de seus cabellos, então não reparão no preço; pagam o que eu lhes peço, sem hesitação nenhuma.

— Mais vale ovo hoje que gallinha amanhã — disse Sir Brigaut — vinte ducados novos e sonantes bastariam certamente, mas quero fazer preço redondo, (e mettia a mão no bolso do collete): eis cinco libras esterlinas de fino ouro inglés.

Ao cabelleiro lhe brilharam os olhos e fazendo-se de educado e servicial estendeu a mão dizendo:

— Vossa excellencia me favorecerá vendendo por cá mais alguma outra vez Antonio — disse a um de seus dependentes — veja de pentear bem este cavalheiro.

— Esperai — disse Sir Brigaut — antes me haveis de dizer quem é e onde mora essa senhorita.

— Sempre extravagantes estes ingleses — disse para si o cabelleiro aparentando muita seriedade.

— Pois não.. pois não... (e acariciava a barba franzindo a sobrancelha como quem discorre muito.

— Vede esta outra libra esterlina? Esta será a gorgeta.

— Ao certo eu não saberei dizer onde é que mora, mas... o que posso dizer a ponto fixo é que a vejo todos os dias passar por aqui e entrar em S. Jorge.

— A que hora?

— Heim! perguntais muito depressa. A pouco mais da sete.

— Como visteis?

— O barbeiro franzia as sobrancelhas e oçava os narizes com o dedo, como para avivar a infiel memoria.

— Leva um vestido obscuro... um chapecozinho com véo, e uma capa... com franja.

Bastaram estas escassas noticias a Sir Brigaut. Todas as manhãs muito cedo dedicava-se a expiar, farejar e rondar por todas as ruas e beccos daquelle suburbio. Passava revista a todas as moças que havia na Igreja de S. Jorge e com a impaciencia propria em semelhantes casos, não se satisfazia com as ver de longe, chegava se para vel-as de perto para não enganar-se. Tanta insistencia e tanto empenho fez, que conseguiu levar a cabo seu desejo. Acabou por ver e conhecer a Aurora.

Então procedeu já de modo differente. Ia direito a igreja e lá postado como cão que levanta a caça esperava seu idolo com tal impaciencia de paixão, até que por fim apparecia Aurora que chegava sempre alguns momentos antes de começar a missa. Ia ella e voltava todos os dias com completa seguridade não suspeitando nem remotamente que houvesse um apaixonado trovador que a esperava.

Tanto como duravam as devoções de Aurora, outro tanto passava Sir Brigaut á porta do templo brincando com seu occulo, o mordendo-se as unhas, ou ladeado coquetamente seu chapéu ao Bolivar.

No resto do dia tomava informes pessoalmente ou por terceira pessoa apurando as condições da moça, e quando averiguou que era pobre e desgraçada, se congratulou com algo esperando que isto facilitaria a consecução de seu ardente desejo.

Mas mal conhecia elle a altivez e animo esforçado de Aurora

A's primeiras proposições que lhe fez, que foram por intermedio duma senhora ingleza que a procurou na mesma rua, Aurora ficou tão acanhada que durante alguns minutos esteve sem saber o que responder,

pressa dum grande aturdimiento. Por fim, mais em si, respondeu.

— Senhora, si alguém formou algum designio sobre minha pessoa, fazei-lhe saber que graças a Deus, ainda tenho mãe e que não posso dispôr de mim sem contar com seu beneplacito e autorização.

— Pois porque é esse o passo que pretendo dar por isso aprovo vosso proceder; mas queria saber primeiro vossa oppinião antes de practicar essas diligencias que considero essenciaes, e sobre tudo dezer-vos que esse gentil estrangeiro me encommenda que vos faça saber a grande intensidade do affecto desinteressado que vos professa.

— Mas como me conhece esse estrangeiro, se eu não recordo tel o visto jamais?

— Pois ha já bom tempo que vos admira e que por vós se abrasa d'amor, (Aurora corou) e é isto tão certo, que emquanto que lhe concedais a vossa mão, rende uma especie de culto a vossa cabelleira, que guarda numa caixa de ebano, com riquissimas incrustações, com seu correspondente cristal e passa a contemplal a horas e horas fazendo mil loucuras e dizendo-lhe amorosas palavras, é cousa digna de ver-se num homem como elle.

Ficou Aurora encendida pelo rubor que tingiu suas faces e sua testa de vermelhosa, e cortando a palavra aquella cortes embaixadora, disse:

— Minha mãe vive e a achareis em casa de d. Albina del Fiore, que dista mui pouco daqui. Si quereis fallar com ella a encontrareis todos os dias das dez ás doze. Não tenho outra resposta a dar. Dito isso foi embora.

Aurora, chegada á casa, contou a sua mãe o que havia succedido, e esta tomando o negocio pelo serio, arqueou os olhos ao céo dizendo:

— Quem pode duvidar que Deus teve dô de nós? E que foram escutadas as orações de teu bom pai. No momento em que D. Albina me avise que alguém me espera não deixarei repettir segunda vez.

— Nem eu si me chamarem — disse Aurora — mas... sabeis que me atormenta um cruel remorso?

— Que remorso?

— Não me ter informado si esse senhor inglés é protestante; que quereis? naquella confusão e mixtura de alegria e de rubor, perdi a cabeça e...

— Mas porque te preocupas? ha muitos catholicos entre os mesmos inglezes; e depois nem que fosse protestante, si fôr ho-

mem honrado a carta cabal, não é questão de fazer-lhe cara feia, antes é preciso buscal-o com candeias. Lembra te de Annita. Não casou com um americano protestante? E o Papa lhe deu licença; e si ella tivesse sabido portar-se bem com seu marido...

— Minha mãe, confiemos em que é catholico, porque si for protestante não consentiria jamais e vos aconselharia não aceitar nenhuma classe de proposições. Ah! não! pelo amor de Deus! sejamos fieis á nossas practicas e a nossa religião.

— Minha filha, faze o que entenderes, mas o que eu posso dizer-te é que si fosse um homem digno, prescindindo do mais, podias chupar-te os dedos de gosto. Ah! infelizmente já lá se foi o tempo em que um titulo de nobreza valia tanto, ou mais que um bom dote. Não ves que o unico patrimonio que hoje possues é alforge de mendigo!

— Não levantemos castellos no ar; em todo caso não será marido que Deus quizer. E depois de que sirve que nos gastemos o miollo pensando nisso? Ainda não me pediu nem accredito mesmo que o faça, porque aqui para nós não me inclino muito a acreditar na veracidade dessas pretenciosas damas que se po-em a tratar questões desta classe no me'io da rua.

Sir Brigaut estava realmente apaixonado de Aurora, até o ponto de achar-se firmemente resolvido (pelo menos assim o dizia) a fazel-a sua esposa. Fez saber esta resolução a sua mãe por meio daquella dama ingleza que procurara sondar o animo de Aurora como dissemos antes. Esta dama uma dessas viageiras romanticas tipo sui generis da ruiba Albion, cheia a cabeça de pomvinhos mais talvez que o mesmo Sir Brigaut. Conhecera-a este e travara com ella relações intimas de amizade na embaixada ingleza.

Não teve que esforçar-se muito esta senhora para convencer a credula D. Carmem: quanto a Aurora foi outra cousa; não viu em tudo aquillo mais de que um romance, pelo qual houeve de voltar a embaixada sem nada conseguir.

— Só uma cousa ganhou, e foi que desde aquelle dia já não viu Aurora sahir só pela manhã e muito menos ir só a ouvir missa em S. Jorge. Para resarcir em parte a perda da missa diaria ião a outra igreja ao anoitecer, mas sempre acompanhadas de d. Albina.

E' já tempo de dezermos alguma cousa sobre esta nobre matrona antes de pas-